

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1**ENTRE PARÊNTESES**Com quantos paus se faz
uma canoa**5****ESPECIAL**

Pluralidade musical

8**CONTO**

A carteira – Machado de Assis

4**ARTIGO**Universidades em SP se destacam
em ranking de produção acadêmica**6****ENTREVISTA**

Carlos Eduardo Sampaio Silva

“A formação da São Francisco é muito boa, acho que continua sendo a melhor.”

Carlos Eduardo Sampaio Silva formou-se no Colégio em 2007 e hoje está em seu último ano na São Francisco. Nesta entrevista ele fala de seus estudos no Etapa e na USP, sua dedicação em aprender idiomas, suas viagens para a Nova Zelândia, Alemanha e França. Fala também de suas expectativas atuais: pretende prestar o concurso do Instituto Rio Branco para entrar na carreira diplomática.

JC – Quando e por que você escolheu Direito como carreira?

Carlos – No final do 2º ano do Etapa eu ainda não sabia muito bem o que queria. Dentre as carreiras que vi, sobressaiu diplomacia. Talvez por conta das aulas de História, os professores são muito bons. Mas aí eu pensei: se não conseguir chegar lá, o que posso fazer também? Decidi por Direito e Economia. Nas duas opções eu me sentiria confortável.

Você estava na dúvida entre Direito e Economia?

Eu prestei USP e Mackenzie para Direito, GV e Unicamp para Economia. Cheguei a começar Economia na GV. Durante um semestre eu fiz São Francisco à noite e GV de manhã. Mas como eu já queria ser diplomata, decidi que seria mais importante estudar línguas do que fazer Economia. Pensei que Direito talvez fosse mais interessante. E a São Francisco tem um prestígio especial, as Arcadas. Tem um diferencial.

Você entrou no Etapa quando? Como conheceu o Colégio?

Entrei em 2005. Conheci o colégio através de amigos que estavam vindo para cá, justamente por conta de uma educação mais forte.

Como foi o início?

Foi um choque, eu me senti um pouco perdido, mas me adaptei rápido. Você vai se habituando e acaba se sentindo em casa.

Quando escolheu Direito e Economia, carreiras concorridas, você mudou alguma coisa em seu estudo?

No 3º ano eu estudei mais, talvez até porque todo mundo acaba estudando mais. Tem muitas atividades, todo mundo fica focado.

Você abriu mão de alguma atividade no 3º ano para se preparar melhor para os vestibulares?

Eu fazia natação, inglês e francês. No começo do ano eu parei a natação e o francês, depois parei o inglês também. Foquei só no vestibular.

Como foi o começo na São Francisco?

Outro choque. Nem todo professor da faculdade se preocupa com a didática. Você tem de correr atrás da informação. No primeiro ano eu senti uma dificuldade maior nesse sentido. O Etapa tem uma grande vantagem, aqui é mais fácil estudar. O Colégio é muito bem estruturado. Se você precisa de alguma coisa é fácil conseguir. Você sente que as pessoas se esforçam para ajudar.

Depois de aprovado nos vestibulares você chegou a ter dúvida quanto às suas escolhas?

Tive dúvidas. Por isso mantive a GV no começo. Depois que deixei a GV, pensei: "Será que foi a melhor escolha?" Não tinha certeza. Só na metade do 2º ano concluí que era Direito mesmo que eu queria. Foi a época em que também procurei estágio, até para começar a ter atividade prática.

O que você estudou na São Francisco?

As principais matérias são Direito Civil, Direito Penal, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Processo Civil, Processo Penal. Elas vão praticamente até o final do curso. Direito Civil você tem do 1º ano até se formar. No último ano são só optativas. Você faz sua grade. Mas se quiser você continua estudando Civil, porque ainda tem matéria. Direito Civil abrange muita coisa: família, contratos, obrigações em geral.

Você retomou suas atividades extra-aula no 1º ano?

Sim, francês e inglês, que faltava um pouquinho ainda. Comecei alemão. Italiano eu comecei na segunda metade do 2º ano. Depois, espanhol. Conforme ia acabando um, começava outro. Alguns, fiz ao mesmo tempo.

Na São Francisco ou fora?

Quando eu entrei não havia curso de línguas na São Francisco. Foi criado depois, no mesmo modelo dos que existem na Poli e na FEA.

Além do estudo de idiomas, você chegou a fazer outra atividade?

Eu comecei a me envolver com um grupo de teatro da faculdade, mas não fiquei muito tempo. Foi mais por curiosidade.

Quando começou a estagiar?

No final do 2º ano, começo do 3º ano.

Onde você fez o primeiro estágio?

Uma amiga tinha acabado de entrar como estagiária no Fórum João Mendes. E a juíza da sala ao lado dela precisava de um estagiário. Fiz entrevista e a juíza me chamou para trabalhar lá. Foi muito bom. Fiquei um ano, do final de 2009 até o final de 2010.

Você trabalhava quantas horas por dia?

Quatro horas.

O que fazia no tribunal?

Muitas coisas. Desde trabalhos em peças mais simples – você prepara o modelo, depois a juíza corrige – a pesquisas, principalmente. Essa é a parte mais interessante. Sempre chegam casos muito específicos no tribunal e nem sempre você olha e já sabe a resposta. Muitas vezes é necessário pesquisar para conhecer mais a fundo a questão.

A pesquisa era para levantar a jurisprudência sobre os casos?

Não só jurisprudência, mas doutrina mesmo. É entender bem o que está acontecendo para poder formar opinião.

Você tinha de resumir os casos para a juíza?

Ela já conhecia os casos em geral. Era mais apresentar a parte da doutrina, a jurisprudência.

Depois você foi para outro estágio?

Antes do segundo estágio, eu aproveitei o final do ano para fazer um mochilão.

Você viajou para onde?

Nova Zelândia. Fiquei 30 dias. Foi experiência de vida mesmo, muito interessante. Voltei e logo comecei a estagiar num escritório de advogados, o Porto Lauand. Fiquei na área de consultoria empresarial. Área Civil especializada em Comercial.

O que você fazia nesse estágio?

Foi outra experiência. No tribunal o trabalho era muito focado em questão jurídica, então o tempo todo eu estava respirando o que via na faculdade, estava respirando Direito. Já no escritório de advocacia você começa a ver outros elementos. Você vê, por exemplo, que os sócios precisam saber alguma coisa de Administração, precisam saber lidar com o cliente. Você vê que tem outras coisas, não é tão técnico.

Você ficou quanto tempo no Porto Lauand?

Sete meses. Saí no início do segundo semestre de 2011 para fazer intercâmbio.

Fale um pouco sobre esse intercâmbio.

Fiz o intercâmbio durante seis meses: três meses na Alemanha, em Frankfurt, e três meses na França, em Paris.

Como surgiu a ideia de fazer intercâmbio na Europa?

Tive essa ideia quando fiz o mochilão. Mas sentia que antes precisava experimentar o trabalho em escritório, justamente para ver se ia gostar. Se gostasse, talvez até continuasse no escritório. Mas vi que não era aquilo, realmente queria seguir a carreira diplomática.

Qual foi a importância do intercâmbio em sua formação?

Mais a experiência de vida e o aprendizado. Você pode ficar fazendo cursos, mas nada se compara à imersão na língua. Se você vai para o exterior, aprende muito mais. Três meses em Paris valeram mais que os dois últimos anos de curso aqui. Já fazia francês há muito tempo, estava na hora de me expor mais à língua.

Alemão você vinha fazendo há quanto tempo?

Uns três, quatro anos.

Você começou essa viagem por Paris?

Comecei por Frankfurt. Em Paris fiquei na casa de uma família, onde você acaba conversando mais. Na Alemanha senti um pouco falta disso. Aprendi bastante, mas fica faltando um pouco de cultura familiar.

Para passar os seis meses fora, você trancou o curso na São Francisco?

Não. Adiantei as provas. Conversei com os professores e fiz o mínimo de matérias que precisava para não ter problemas.

Você voltou para o Brasil quando?

Em abril de 2012. Deu para pegar as aulas em maio e junho, as provas foram em junho.

Como está sendo o seu 5º ano?

Foquei principalmente nas optativas na área internacional. Mas isso não é suficiente, peguei também várias optativas do departamento econômico-financeiro, de tributário. E peguei bastante de Direito Econômico Internacional.

O curso ideal em Direito é feito em cinco anos. Você está em seu sexto ano na São Francisco por causa dos seis meses na Europa?

Isso. E também porque deixei para fazer a tese depois. Para me formar, só falta apresentar a tese.

Qual é sua maior preocupação neste último ano na São Francisco?

Entregar a tese.

Já está pronta?

Está pronta, falta revisar. Fora isso, outra preocupação é o concurso do Instituto Rio Branco que eu pretendo fazer para diplomacia no começo do ano que vem.

Qual é o tema de sua tese?

O tema é o *dumping* em geral e no Brasil. O antidumping. O discurso do antidumping é contra justamente essa prática desleal.

De qual ano do curso você gostou mais?

Gostei mais do 5º ano. Justamente porque você pode pegar mais optativas e consegue focar naquilo em que tem mais interesse. A São Francisco é muito boa na parte de optativas.

Além da tese para se formar na São Francisco, você disse que sua outra preocupação no momento é o concurso do Instituto Rio Branco. Quando será feito?

Normalmente é feito todos os anos, abrindo pelo menos 30 vagas. Tempos atrás foram oferecidas 100 vagas. Era um momento de expansão do Brasil, quando foram aprovadas 400 vagas no Itamaraty. Só que não sei como estão sendo distribuídas essas vagas ao longo dos anos. Fico na expectativa. No momento, o pessoal que quer prestar concurso está um pouco apreensivo porque este ano o concurso atrasou mais do que o normal e também foram feitas algumas mudanças no alto escalão do Itamaraty.

O diplomata tem de ser advogado?

Não, ele pode ser formado em qualquer curso. O que conta é passar no concurso.

Como está o mercado de trabalho na área do Direito?

Em Direito, acho que nunca vai faltar vaga no mercado de trabalho. Meus amigos que já se formaram estão atuando em diversas áreas, banco, escritório, um ou outro resolveu advogar por conta.

A formação da São Francisco está de acordo com o que você precisa encarar no dia a dia?

Acho que está de acordo. A São Francisco tem uma formação bem aberta, consegue passar muito bem os conceitos. Talvez no primeiro momento, quando for fazer algo mais prático, você se sinta um pouco perdido, mas na verdade você sabe aquilo, aprendeu, só falta colocar a mão na massa. Isso você tem no estágio. A formação da São Francisco é muito boa, acho que continua sendo a melhor.

Antes de entrar na São Francisco você tinha uma ideia do que esperar do curso. Foi o que você esperava ou foi diferente?

Talvez por conta do ambiente, a faculdade acaba ensinando mais do que você imagina. É um ambiente altamente politizado, você começa a conhecer mais as questões políticas.

O que aprendeu no Etapa que mais ajudou você, não só no vestibular, mas no dia a dia e nas suas viagens internacionais?

A organização do Etapa. O Etapa é muito bem estruturado. Quando vai para outras instituições você vê que essa nem sempre é a regra. No Etapa você consegue montar um método de estudo, consegue revisar a matéria. Acho que isso é muito importante.

Em relação às matérias, quais ajudaram mais?

História e Português acabaram ajudando mais. Os professores são excelentes.

Que recordações você tem de seu tempo no Colégio?

Lembro muito como era a rotina, encontrar os colegas sempre, conversar. Você consegue ter um grande número de amigos, que encontra todos os dias.

Você tem amigos ainda daquela época?

Tenho. O pessoal que foi para a São Francisco. Inclusive, alguns amigos querem agora diplomacia também. Isso é bem interessante, você consegue acompanhar a pessoa bastante tempo.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular este ano?

Estude bastante, que depois vale a pena. É uma fase em que você tem de se dedicar mais, até cortar algumas atividades, fazer um sacrifício. Mas depois você pode retomar tudo, até fazer mais coisas. É o momento de focar.